

ESTRATÉGIAS DE UTILIZAÇÃO DE “ATIVIDADES COMPLEMENTARES” NOS CURSOS DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RESUMO

O objetivo deste artigo é analisar as estratégias de utilização de Atividades Complementares nos cursos de Ciências Contábeis. Com esse intuito, estruturou-se uma pesquisa com dezenove instituições, considerando um padrão de excelência. A princípio a pesquisa foi feita com dados secundários e para complementar as informações elaborou-se um questionário enviado diretamente aos coordenadores de curso. Foi possível identificar 78,94% das informações coletadas através de informações secundárias e 36,84% das informações coletadas por meio de questionários feitos diretamente aos coordenadores das instituições. O embasamento teórico está alicerçado na adaptação do ensino superior em Ciências Contábeis no Brasil às exigências contemporâneas e no conceito e legislação a respeito das “Atividades Complementares”. Conclui-se que as instituições de ensino consideradas conceituadas utilizam as “Atividades Complementares” como estratégia de ensino; que não há padrão quanto à carga horária ou organização entre as instituições, porém, é consenso entre os coordenadores que responderam a pesquisa que esta prática é importante para a qualidade de ensino e para a formação profissional do aluno.

Palavras chaves: 1. Ensino em Contabilidade. 2. Atividades Complementares. 3. Prática em Contabilidade.

1. INTRODUÇÃO

A alteração no cenário econômico mundial dos últimos tempos, a globalização da economia auxiliada pela evolução tecnológica e a adaptação às normas internacionais de contabilidade culminou em maiores exigências em termos de qualidade e rapidez de informações. Passou-se a exigir dos profissionais em Contabilidade, além do imprescindível conhecimento técnico, alguns quesitos como: sensibilidade estratégica, capacidade de relacionamento, capacidade de enxergar e resolver problemas, capacidade de apresentar soluções que agregam valor aos clientes em diversas áreas da empresa.

Marin, Lima e Casanova (2011) citam que houve uma valorização da profissão contábil, devido à globalização e à busca de convergência por padrões internacionais de contabilidade. A valorização traz novas exigências à profissão relacionada à utilização de métodos quantitativos, capacidade de análises de projetos, capacidade de liderança e convívio com diferenças culturais, análise crítica, necessidade de conhecer outros idiomas e, igualmente, reforça a já solicitada imagem de ética e eficiência.

Buscando adequar o ensino às exigências do mercado, a ideia de flexibilização se faz presente e as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, regulamentada pela Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, estabelece regras e estruturas, de forma a considerar os arranjos locais, as necessidades mercadológicas e as decisões pessoais dos alunos, possibilitando que os cursos tenham variações em seus currículos e distribuição de carga horária.

Além das variações nos currículos, as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Contábeis também evidenciam a importância das atividades práticas, por meio de Estágios, da elaboração de Trabalhos de Conclusão de Cursos e das Atividades Complementares.

Este artigo se propõe a analisar as Atividades Complementares, componente curricular obrigatório, que representa uma das ferramentas de flexibilização do ensino, isto porque, os alunos podem desenvolver atividades diferenciadas considerando suas expectativas e dificuldades. Além da flexibilização, a carga horária destinada às Atividades Complementares possibilita ao aluno participar de situações de práticas profissionais, e essa vivência é extremamente importante para o seu aprendizado; por tornar o aluno mais consciente de seu papel como profissional.

Não há um padrão estipulado quanto à forma e à carga horária destinada às Atividades Complementares; consta somente orientação de que devem constar na carga horária do curso.

Em face dessas considerações, esse estudo procura responder as seguintes questões problema:

- **Há carga horária destinada às Atividades Complementares nos cursos de Ciências Contábeis de instituições consideradas conceituadas de acordo com o MEC e com os critérios desta pesquisa?**
- **Em caso afirmativo, qual a carga horária destinada às atividades complementares? Como ocorre sua organização e a relação com o custeio do curso?**
- **Qual a contribuição das atividades complementares à qualidade do curso e no processo ensino-aprendizagem na percepção dos coordenadores?**

Este Artigo se justifica pela relevância do tema, considerando a atual demanda por profissionais qualificados de forma multidisciplinar, na escassez de informações específicas e claras de normatização de atividades consideradas como: de formação complementar como as Atividades Complementares.

O objetivo geral deste artigo está em analisar as estratégias de utilização de Atividades Complementares nos cursos de Ciências Contábeis, nas instituições consideradas conceituadas de acordo com o MEC e os Critérios desta pesquisa, no que se refere à: carga horária, organização e custo e, também, analisar a contribuição dessas atividades para o aprendizado do aluno e à qualidade do curso na percepção dos coordenadores de curso.

Sendo a finalidade do estudo, identificar situações de estratégias de ensino e, conseqüentemente, oferecer contribuições ao ensino e pesquisa em Ciências Contábeis, este estudo se torna de considerável importância e contribuição à academia de um modo geral.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 NOVOS DESAFIOS AO ENSINO SUPERIOR EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL

É inquestionável a importância do contador nas organizações e essa importância se justifica na convivência do profissional em contabilidade, com todas as transações da empresa que possuem informações relevantes.

Silva (2003) cita que o contador deve desenvolver a habilidade de avaliar fatos passados, perceber os fatos do presente e prever eventos futuros; um profissional que deve ser considerado um comunicador de informações para a tomada de decisões.

Segundo Marion (2003) é esperado que o contador esteja em constante evolução, não sendo mais possível a postura de escriturador, guarda livros, ou seja, funções e formações focadas somente em atividades burocráticas.

O profissional de contabilidade se depara todos os dias com novas situações que devem ser adaptadas e aprendidas. Hendriksen e Van Breda (1999) afirmam que a contabilidade se desenvolveu em resposta às mudanças no ambiente, às novas descobertas e aos processos tecnológicos.

Lopes e Martins (2005, p.3) citam a complexa questão de expandir o escopo da profissão, envolvendo a educação dos profissionais dentro de um novo paradigma, bem como a educação de professores para realizar essa tarefa. Ou seja, fazem referência à visão subjetiva que envolve conceitos comportamentais e de tomada de decisão, sobre os quais os professores precisam se atualizar e especializar para transmitir os conhecimentos, considerando esse cenário contábil, ou seja, sob a ótica da cultura consuetudinária (common law) ao invés da cultura legalista (code law), .à semelhança da formação, por exemplo, de médicos.

Expressões como: “aprender a aprender”, “desenvolvimento individual e coletivo”, “interdisciplinaridade”, entre outras, são as que deverão orientar a elaboração de programas de ensino e sua metodologias político-didático-pedagógicas aplicáveis.

O treinamento e conscientização dos professores, envolvidos na formação dos profissionais, é de extrema importância, como cita Perrenoud (2000, p.169): “seria importante que cada vez mais professores se sentissem responsáveis pela política de formação contínua e intervissem individualmente ou coletivamente nos processos de decisão”.

Nesse sentido, igualmente, é importante desenvolver metodologias de ensino que permitam ao aluno ser autossuficiente em termos de aprendizagem; que proponham situações de desafios, sempre considerando que o Profissional em Contabilidade se depara com novas situações constantemente.

Koyama, Silva e Oliveira (2010) citam:

Os educadores, em sua maioria, defendem o ideal de ensino/aprendizagem centrado no aluno, porém se percebe que estes falham na tentativa de incitar o docente a desenvolver no aluno a habilidade de ser crítico, ou, apesar do pensamento, continuam com o ensino tecnicista tradicional. Se o aluno desenvolver o pensamento crítico, o processo de aprendizagem se tornará mais dinâmico, possibilitando ao profissional ser autossuficiente em seu processo de aprendizagem e crescimento em sua vida profissional (KOYAMA; SILVA; OLIVEIRA, 2010, p. 63).

Cada região tem suas particularidades e estas são levadas em conta pelos órgãos reguladores. Assim, é relevante deixar livre o currículo dos cursos para que cada Instituição de ensino elabore sua estratégia. Miranda, Ricio e Miranda citam esta tendência:

As Diretrizes Curriculares Nacionais que substituíram o currículo mínimo se constituem em orientações para a elaboração dos currículos que buscam assegurar a flexibilidade e a qualidade da formação oferecida aos estudantes. (MIRANDA; RICIO; MIRANDA, 2011, p.3).

Como se considera a economia, a cultura e as possibilidades dos locais onde estão inseridas as Instituições de Ensino torna-se importante a flexibilização de ensino de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, conforme artigo segundo e parágrafo segundo:

§ 2º Projetos Pedagógicos para cursos de graduação em Ciências Contábeis poderão admitir Linhas de Formação Específicas nas diversas áreas da Contabilidade, para melhor atender às demandas institucionais e sociais. (CNE/CES, 2004, Art. 2; § 2).

A profissão contábil oferece muitas oportunidades de atuação e de especialização, pois, o curso de Ciências Contábeis é visto como um curso que proporciona ao profissional um alto grau de empregabilidade. Czesnat, Cunha e Domingues (2009) com base nisso afirmam:

O campo de atuação dos contadores é amplo no País. Ele pode optar pela área de ensino ou pela área pública, ser um profissional autônomo ou atuar em empresas privadas, sendo que, em cada uma dessas vertentes, abrem-se outros caminhos que podem ser seguidos. (CZESNAT; CUNHA; DOMINGUES, 2009, p.24).

Todas as decisões tomadas, envolvendo atividades da empresa, têm por base algum tipo de informação gerada pela contabilidade, seja de custos, de vendas, com relação a prazos, de estratégia, entre outras.

Considerando as possibilidades e as exigências crescentes, assim como a valorização do profissional de Ciências Contábeis, cabe enfatizar o valor da pesquisa sobre a formação desse profissional nas instituições de ensino.

2.2. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além das possibilidades de formação diferenciadas por instituição, também é importante proporcionar igual possibilidade de formação diferenciada por aluno, uma vez que é preciso compreender que não há uma verdade absoluta, um pensamento único. Existem pessoas com pensamentos diferentes, formas de desenvolvimento, estímulos e resultados igualmente diferentes e, por essa razão, o ensino deve se adaptar considerando essa diversidade como algo positivo, assim como bem cita Gil (2006):

Um importante aspecto a ser considerado na análise do mundo contemporâneo é o da diversidade, embora ainda vivamos num mundo em que são frequentes as manifestações de opressão de minorias, radicalismo religioso, intolerância política, etnocentrismo e conservadorismo sexual. Os governos nacionais, assim como as igrejas, as empresas e tantas outras organizações sociais, pouco a pouco, vêm descobrindo as vantagens da promoção da diversidade. (GIL, 2006, p.48).

Uma das ferramentas que propiciam a diversidade, a flexibilidade de ensino e a especialização em determinadas áreas de interesse é, neste artigo, representada pelas “Atividades Complementares”; atividades que estão previstas nas Diretrizes Curriculares Nacionais (2004), sendo a execução e decisão de qual atividade cursar, de responsabilidade do aluno, observando as diretrizes de sua instituição.

Cabe a cada instituição de ensino elaborar projetos pedagógicos, que direcionam, normatizam e fiscalizam a execução dessas atividades complementares.

Art. 8º As Atividades Complementares são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos e competências do aluno, inclusive adquiridas fora do ambiente escolar, abrangendo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

Parágrafo único. As Atividades Complementares devem constituir-se de componentes curriculares enriquecedores e implementadores do próprio perfil do formando, sem que se confundam com estágio curricular supervisionado. (RES CNE/CES 10, 2004).

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, regulamentada pela Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, em seu art. 2º cita que as instituições de ensino devem estabelecer a organização curricular, por meio de projeto pedagógico para vários itens, inclusive às atividades complementares.

A Resolução CNE/CES, nº. 4, de 02 de Julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, não estabelece quantas horas de Atividades Complementares devem ser executadas, mas orienta que podem ser utilizadas para atividades práticas sendo estas Estágios Supervisionados, Atividades Complementares e até 20% do total da carga horária do curso de Ciências Contábeis, que é mínima de 3000 horas, portanto, a instituição que tiver a carga horária mínima, por exemplo, pode utilizar até 600 horas para execução dessas atividades, como institui a referida Resolução:

Parágrafo único. Os estágios e atividades complementares dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, não deverão exceder a 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso, salvo nos casos de determinações legais em contrário. (RES/CNE 4, 2007).

São consideradas atividades complementares: a participação em eventos internos e externos à Instituição de Educação Superior (IES); as semanas acadêmicas, congressos, seminários, palestras, conferências, atividades culturais, cursos de extensão e/ou atualização acadêmica e profissional, atividades de iniciação científica, monitoria, leitura de livros, entre outras atividades, que são estabelecidas pelas diretrizes de cada IES.

O profissional com formação na área contábil tem potencial de empregabilidade em várias áreas, basta desenvolver as habilidades necessárias para desempenhar bem a função e, neste contexto, as Atividades Complementares propiciam ao aluno conhecer essas oportunidades e desenvolver as habilidades e competências necessárias, de diversas formas, por meio de cursos livres, experiências profissionais ou outras atividades direcionadas.

As atividades complementares são uma opção de flexibilização, de estímulo e de respeito à diversidade, por proporcionar um ambiente de aprendizado diferenciado, no qual o aluno busca, por conta própria, o conhecimento que lhe proporcione identificar sua linha de atuação e suas dificuldades, podendo, igualmente, optar pelas atividades que lhe são mais convenientes, considerando seus anseios profissionais e suas expectativas pessoais.

3. METODOLOGIA

Toda pesquisa ao ser realizada depende de um procedimento metodológico, com a finalidade de dar credibilidade ao leitor sobre as questões propostas. Gil (2007) afirma que procedimentos racionais e sistemáticos objetivam fornecer respostas aos problemas propostos.

A metodologia utilizada tem características tanto exploratória quanto descritiva.

Exploratória no que se refere ao levantamento de informações, de forma a proporcionar maior familiaridade com o tema, ou seja, segundo Severino (2007, p.123) “a pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto,

delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação deste objeto.”

Tem características do tipo de pesquisa descritiva, por ser abrangente no sentido de relacionar variáveis e a observação quanto à natureza das informações. Lakatos e Marconi (2003, p.52) definem a pesquisa do tipo descritiva como aquela que “procura observar, registrar, analisar, classificar e interpretar os fatos ou fenômenos (variáveis), sem que o pesquisador interfira neles ou os manipule”.

Considerando as definições desses autores este estudo se caracteriza como exploratório-descritiva.

A população estudada se encaixa em 2 tipos, que se complementam com o objetivo de aumentar a quantidade de itens pesquisados sem comprometer a amostra:

- **Tipo 1:** instituições de ensino que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis e que obtiveram o Índice Geral de Curso (IGC), igual a cinco, considerado satisfatório na última avaliação do MEC, em 2009, totalizando nove instituições, como mostra a Tabela 1:

Tabela 1 – Instituições Avaliadas pelo MEC, em 2009, com IGC 5

Instituição de Ensino	Sigla	Cidade	UF	Conceito
Universidade de Brasília	UNB	Brasília	DF	5
Faculdade FUCEPE	FUCEPE	Vitória	ES	5
Universidade Federal de Goiás	UFG	Goiânia	GO	5
Univ. Federal de Minas Gerais	UFMG	Belo Horizonte	MG	5
Univ. Federal de São João Del Rei	UFSJ	São João Del Rei	MG	5
Fundação Univ. Federal de Viçosa	UFV	Viçosa	MG	5
Universidade Veiga de Almeida	UVA	Rio de Janeiro	RJ	5
Univ. Federal Rio Grande do Sul	UFRGS	Porto Alegre	RS	5
Univ. Federal de Santa Catarina	UFSC	Florianópolis	SC	5

Fonte: Disponível no Portal do INEP (2009)

- **Tipo 2:** instituições que obtiveram conceito IGC, igual a quatro na última avaliação do MEC, em 2009, com as dez maiores notas no item Projeto Pedagógico. Considerando o número mínimo de cento e vinte e oito alunos que responderam a questão sobre Projeto Pedagógico.

Tabela 2 – Instituições Avaliadas pelo MEC com conceito 4, que foram consideradas para esta pesquisa

Instituição de Ensino	Sigla	Cidade	UF	Conc.
Centro Universitário UNIVATES	UNIVATES	Lajeado	RS	4
Centro Universitário FECAP	FECAP	São Paulo	SP	4
Instituto de Ensino Superior COC	COC	Ribeirão Preto	SP	4
Faculdade INEDI	CESUCA	Cachoeirinha	RS	4
Universidade Paulista	UNIP	São Paulo	SP	4
Universidade de Caxias do Sul	UCS	Bento Gonçalves	RS	4
Universidade do Norte do Paraná	UNOPAR	Londrina	PR	4
Universidade Paranaense	UNIPAR	Umuarama	PR	4
Universidade Presbiteriana Mackenzie	MACKENZIE	São Paulo	SP	4
Pontifícia Univ. Católica de São Paulo	PUCSP	São Paulo	SP	4

Fonte: Disponível no Portal do INEP (2009)

Para selecionar as dez instituições do tipo 2 utilizou-se o seguinte critério: do total de sessenta e três instituições que receberam conceito quatro, responderam a questão sobre projeto pedagógico oito mil e trinta e cinco alunos, o que deu uma média (o número total de alunos dividido pelo número de instituições com conceito quatro) de cento e vinte e oito alunos por instituição; foram consideradas as dez maiores notas de avaliação de projeto pedagógico das instituições com conceito quatro com, no mínimo, cento e vinte e oito alunos que responderam a questão sobre projeto pedagógico, utilizou-se esse critério, considerando que há maior dificuldade de influenciar um número maior de alunos, portanto, quanto maior o número de alunos mais as respostas se aproximam da realidade, sendo assim considerou-se para participação da amostra que a instituição tivesse, no mínimo, a quantidade média de alunos (128) respondendo a questão sobre avaliação do curso. A questão sobre “avaliação do Curso” foi considerada, levando em conta que poderia haver rejeição dos alunos às atividades complementares, portanto, ao fazer a pesquisa foi suposto que as instituições melhor avaliadas pelos alunos seriam as mais interessantes para evidenciar esse tópico de hipótese de pesquisa.

Os coordenadores das Instituições selecionadas são os sujeitos de pesquisa. Os veículos utilizados para identificar as informações foram:

- Secundários, pesquisas em sites das instituições selecionadas.
- Primários, para as informações que não foram respondidas através de informações secundárias, foi feito um questionário e enviados aos coordenadores das instituições selecionadas.

O questionário foi composto de questões fechadas, que puderam ser complementadas ou explicadas, o que permitiu que as informações fossem avaliadas de forma tanto quantitativa quanto qualitativa.

Após a coleta das informações nos sites das instituições deu-se início ao processo de envio dos questionários e, depois de enviados, foi feito contato com todos os coordenadores, solicitando a colaboração nas respostas desses questionários.

As questões foram elaboradas considerando o objetivo geral do estudo, observando que as opções de respostas são hipóteses, prováveis respostas, que puderam ser complementadas e comentadas.

No tópico que segue são apresentados os resultados obtidos com os questionários recebidos.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foi possível identificar a estrutura de carga horária de quinze instituições, por meio de informações secundárias representando 78,94% do total da amostra.

Somente uma instituição, do total de quinze, não possui em sua carga horária atividades complementares. O coordenador desta instituição evidenciou que a instituição está reorganizando o seu projeto pedagógico e que em breve serão acrescentadas sessenta horas de atividades complementares.

Com relação à carga horária de atividades complementares, apresentado no quadro 1, observa-se que 80% das instituições têm uma carga horária maior que 100 horas, sendo duas instituições com mais de 300 horas. Conclui-se que não há um padrão estabelecido.

Carga Horária de Atividades Complementares	Instituições	%
Zero horas	1	7%
1 a 100 horas	2	13%
101 a 200 horas	5	33%
201 a 300 horas	5	33%
301 a 400 horas	2	13%

Quadro 1 – Carga Horária de Atividades Complementares

Fonte: Elaborado pelos Autores

O objetivo da análise de percentual de Atividades Práticas mostrado no quadro 2 visou analisar a representatividade em percentual das atividades práticas; considerou-se a soma de Atividades Complementares, Estágio e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), em relação ao total de horas do curso. Observa-se que 73% do total das instituições têm um percentual acima de 11% de atividades práticas, isso indica que as IES utilizam de atividades práticas como estratégia de ensino, valendo salientar que, de acordo com as Diretrizes é permitido um percentual de até 20%.

Percentual de Atividades Práticas = Estágio + TCC + AC	Instituições	%
1% a 5%	2	13%
6% a 10 %	2	13%
11% a 15%	5	33%
16% a 20%	6	40%

Quadro 2 – Relação Percentual entre a Carga Horária de Atividades Práticas e a Carga Horária Total do Curso

Fonte: Elaborado pelos Autores

No quadro 3 o objetivo foi analisar a representatividade em percentual das atividades complementares em relação ao total do curso. Esta análise indica que as instituições estudadas

possuem percentuais diferentes de utilização de atividades complementares e não há um padrão quanto ao percentual de utilização.

Percentual de Atividades Complementares com Relação ao Total do Curso	Instituições	%
Zero	1	7%
1% a 5%	3	20%
6% a 10 %	8	53%
11% a 15%	3	20%
16% a 20%	0	0%

Quadro 3 – Relação Percentual entre a Carga Horária de Atividades Complementares e a Carga Horária Total do Curso

Fonte: Elaborado pelos Autores

A partir desta questão, somente sete instituições que possuem atividades complementares e responderam ao questionário participam da amostra, o que representa um percentual de 36,8% em relação ao total da amostra.

O objetivo da análise da quantidade de horas que devem ser feitas por atividades, no quadro 4, é esclarecer como a instituição mensura os tipos diferentes de atividades, no que se refere à carga horária.

Quantidade de Horas que devem ser feitas por Atividades	Instituições	%
As horas podem ser feitas em qualquer atividade; não há carga horária mínima ou máxima e nem valoração diferente por atividade.	2	29%
Há uma valoração de horas diferente por atividade e têm atividades que tem carga horária mínima e máxima.	4	57%
Há uma valoração de horas diferente por atividade e não tem atividade que tenha carga horária mínima ou máxima.	1	14%

Quadro 4 – Critério de Valoração de Carga Horária por Atividades

Fonte: Elaborado pelos Autores

A maioria das instituições tem algumas atividades que possuem uma carga horária mínima, sendo que outras atividades podem ser feitas ou não, porém, com carga horária máxima. Por exemplo, um semestre de curso de línguas é equivalente a três horas de atividades complementares. Esses critérios são importantes para a eficácia do aproveitamento dessas atividades complementares para o aprendizado do aluno.

O objetivo do questionamento sobre o prazo para o cumprimento das horas de atividades complementares, no quadro 5 é evidenciar se a instituição possui uma estratégia quanto a conhecimento mínimo para maior aproveitamento das atividades.

Prazo para o cumprimento das Horas de Atividades Complementares.	Instituições	%
As atividades podem ser cumpridas em qualquer fase do curso.	5	71%
Tem uma quantidade de horas a ser comprida por semestre	0	0%
Só pode ser cumprida a partir de determinado semestre.	2	29%

Quadro 5 – Prazos para Cumprir as Horas de Atividades Complementares

Fonte: Elaborado pelos Autores

Algumas instituições deixam a cargo do aluno decidir quando cursar as atividades complementares; outras julgam que o aluno deve ter um conhecimento mínimo para ter melhor aproveitamento das Atividades Complementares para seu desenvolvimento profissional.

O objetivo do questionamento quanto aos documentos que comprovem as atividades complementares, no quadro 6, é identificar o cuidado com a comprovação da real execução das atividades complementares.

Documentos que comprovam o cumprimento das Atividades Complementares.	Instituições	%
Através de formulário/relatório próprio da instituição, com assinatura do responsável pela atividade ou cópia do documento que comprove o cumprimento da atividade.	7	100%
Somente com o formulário/relatório da instituição. Não é exigido o comprovante.	0	0%

Quadro 6 – Documentos Comprobatórios de Atividades Complementares

Fonte: Elaborado pelos Autores

Algumas instituições possuem pastas por alunos, para armazenar documentos; outras instituições copiam o documento em arquivos e armazenam em seu banco de dados, junto às demais informações, por alunos. A fiscalização e a cobrança de qualidade na execução das Atividades Complementares trazem reflexos positivos ao curso, uma vez que essas atividades são fontes de conhecimento e desenvolvimento.

Foi feito o questionamento quanto à IES possuir profissional exclusivo para orientar e organizar as atividades complementares. 4 IES afirmaram que mantém profissional exclusivo para essa coordenação, administração e orientação e 3 IES afirmaram que aproveitam a estrutura já existente e adaptam uma rotina para recepção de documentos.

Dessas 3 IES que afirmaram não manter profissional exclusivo para Atividades complementares 2 IES afirmaram entregar as diretrizes aos alunos, onde constam todas as informações necessárias e 1 IES afirmou que além da diretriz que é disponibilizada aos alunos, realizam palestras para orientar como proceder quanto às atividades complementares.

Para analisar a questão administrativa de entrega de documentos, no quadro 7, questionou-se quanto a pessoa que recebe os documentos que comprovem o cumprimento das atividades e a maioria das instituições recebe os documentos relacionados às Atividades Complementares na secretaria, porém, a conferência, aprovação e validação, usualmente é feita pela coordenação ou pelos professores responsáveis.

Profissional que recebe os documentos que comprovam o cumprimento de atividades complementares.	Instituições	%
À Secretária	5	71%
O Coordenador do Curso	1	14%
O Responsável pelas Atividades Complementares.	1	14%

Quadro 7 – Responsável por Receber os Documentos Referentes às Atividades Complementares

Fonte: Elaborado pelos Autores

O objetivo da questão quanto ao prazo de entrega da documentação, no quadro 8, foi identificar a forma de utilização da estrutura de recebimento. 3 IES determinam datas para

entregas dos documentos de comprovação de cumprimento de Atividades Complementares; nesta situação o aluno organiza e entrega de uma vez, em datas estipuladas e essa ação otimiza a ação de recebimento.

Prazo de Entrega da Documentação	Instituições	%
A qualquer momento.	4	57%
Semestralmente.	2	29%
Anualmente.	1	14%
No final do curso.	0	0%

Quadro 8 – Prazo de Entrega da Documentação

Fonte: Elaborado pelos Autores

Foi feito um questionamento, no quadro 9, com o objetivo de identificar a estratégia de realização de atividades, quanto ao tempo para os alunos que estudam no período noturno. Para essa questão foi analisada a hipótese de disciplinas a distância, uma vez que essa prática possibilita à instituição liberar o aluno mais cedo, ou mesmo diminuir os dias de aulas na semana, ou seja, ele não vai até à instituição ou sai mais cedo, o que certamente ajudaria àqueles que trabalham, proporcionando mais tempo para executar as horas de atividades complementares.

Estratégias que viabilize tempo aos alunos que estudam a noite, para que esses possam exercer suas Atividades Complementares.	Instituições	%
Não há nenhuma estratégia; a responsabilidade é do aluno.	5	71%
Uma das estratégias é a parcela de educação a distância, flexibilizando o tempo do aluno.	0	0%
A maior parte das atividades é feita na instituição no período de aulas.	2	29%

Quadro 9 – Estratégia das Instituições quanto ao Tempo para os alunos do Curso Noturno

Fonte: Elaborado pelos Autores

A maioria das IES afirma que a responsabilidade é do aluno e que não existem estratégias, com relação ao período em que serão realizadas as atividades.

O objetivo da questão do quadro 10 foi analisar se as atividades complementares representam ganho ou perda financeira à instituição.

Ganho ou Perda Financeiro com Atividades Complementares	Instituições	%
É uma estratégia de diminuição de custo. As atividades são de responsabilidade dos alunos e a instituição diminui o custo de horas aulas no total do curso	1	14%
As AC oneram o curso, devido ao custo de estruturação, e de atividades (cursos, palestras) que são oferecidos aos alunos gratuitamente .	0	0%
As AC oneram o curso devido à manutenção de um professor para coordenar estas atividades.	3	43%
Indiferente ao custo do curso não responderam a questão	1	14%
Não responderam a questão	2	29%

Quadro 10 – Ganho ou Perda Financeira com Atividades Complementares

Fonte: Elaborado pelos Autores

Na situação de instituições que diluem as tarefas na estrutura já existente é gerada uma economia, diminuindo as horas aulas que deveriam ser pagas aos professores.

As instituições que organizam uma estrutura para administrar as atividades complementares têm um custo financeiro, que pode ser compensado pela oferta de cursos livres extracurriculares, a um determinado custo aos alunos; esses cursos podem servir como atividades complementares e permitir que terceiros também participem.

A maioria das instituições considera que as atividades oneram o curso, considerando a necessidade de manter um professor para coordenar essas atividades.

As questões relacionadas sobre percepção dos coordenadores com relação às atividades complementares são opiniões pessoais, portanto, não necessariamente representam a ideia da instituição.

O objetivo da questão, no quadro 11, foi analisar a percepção do coordenador quanto à importância das atividades complementares para a formação do profissional, observando-se o que os coordenadores identificam como importante.

Importância da Parcela de Horas destinadas às Atividades Complementares na Formação do Aluno	Instituições	%
Muito importante, faz com que o aluno busque uma formação diferenciada	2	29%
Importante, é bom para o aluno	5	71%
Indiferente	0	0%
Ruim para o aluno; nessas horas ele deveria ficar em sala de aula.	0	0%

Quadro 11 – Percepção do Coordenador quanto à importância das Atividades Complementares para o Aluno.

Fonte: Elaborado pelos Autores

Como o fato de cumprir as atividades complementares é de responsabilidade dos alunos e compõem a carga horária total do curso, é possível supor que o aluno poderia questionar a quantidade de horas, justificando que deveria estar em sala de aula, porém, como se observa no quadro 12 a resposta foi que o aluno considera importante, na percepção do coordenador.

Percepção dos Alunos com relação às Atividades Complementares	Instituições	%
Muito importante; entende como diferencial da instituição	1	14%
Importante, acha que é bom para ele próprio	5	71%
Indiferente, não há rejeição	0	0%
Ruim devido à falta de tempo do aluno para execução das atividades	0	0%
Ruim, acha que estas horas deveriam ser de aulas presenciais	0	0%
Alguns reclamam outros cumprem a carga horária com facilidade	1	14%

Quadro 12 – Opinião do Coordenador quanto à Percepção do Aluno, quanto às Atividades Complementares

Fonte: Elaborado pelos Autores

As respostas evidenciam que a maioria dos alunos considera as atividades complementares importante na percepção do coordenador, já 1 IES afirmou que os alunos reclamam com relação ao fato de não terem tempo para cumprir as atividades.

Não houve resposta que evidenciasse a questão do aluno reclamar por ter a carga horária de atividades complementares, alegando que deveria estar em sala de aula.

Aos coordenadores foi questionada a sua percepção quanto ao fato das atividades complementares contribuírem ou não, para a qualidade do curso.

Opinião do Coordenador sobre as Atividades Complementares na Qualidade do Curso	Instituições	%
Muito importante, faz com que o aluno busque uma formação diferenciada.	4	57%
Importante, é bom para o curso	3	43%
Indiferente	0	0%
Ruim ao aluno e para a qualidade do curso por que o aluno perde tempo, que deveria ser de aula presencial.	0	0%

Quadro 13 – Contribuição das Atividades Complementares na Qualidade do Curso

Fonte: Elaborado pelos Autores

A maioria dos coordenadores respondeu que as atividades complementares são importantes, por proporcionar ao aluno a possibilidade de buscar formação diferenciada, flexibilizando o ensino e elevando a qualidade do curso.

Foi questionada ao coordenador, no quadro 14, qual sua percepção quanto à maior dificuldade ao lidar com atividades complementares.

Dificuldades em Administrar a questão das Atividades Complementares	Instituições	%
Falta de tempo do aluno que estuda a noite e trabalha durante o dia	3	43%
Burocracia, organização e recepção de documentos.	4	57%

Quadro 14 – Dificuldades em Relação às Atividades Complementares

Fonte: Elaborado pelos Autores

A maioria das instituições alegou serem a burocracia, a organização e a recepção dos documentos como as maiores dificuldades.

Foi questionado ao coordenador, se no caso de não ser obrigatório na grade curricular, se sua instituição teria atividades complementares.

Importância das Atividades Complementares independente da obrigatoriedade e validade como conceito de avaliação	Instituições	%
As AC são uma importante estratégia de ensino, que estimula a pesquisa e o autodesenvolvimento.	7	100%
As AC são importantes considerando a diminuição do custo do curso	0	0%
Se não houvesse obrigatoriedade não teria AC, considerando o aumento do custo	0	0%
Se não houvesse obrigatoriedade não teria AC, devido à dificuldade na administração.	0	0%

Quadro 15 – Atividades Complementares Independente da Obrigatoriedade

Fonte: Elaborado pelos Autores

Todas as instituições responderam que teriam atividades complementares independentemente da obrigatoriedade, o que revela que na opinião dos coordenadores é uma boa estratégia de ensino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo, além de buscar demonstrar a realidade, analisou a situação e percepção de um determinado grupo por determinado assunto, e isto não significa que esse seja o padrão de todas as instituições de ensino que oferecem o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, porém, o grupo foi selecionado considerando um padrão de excelência, valorizando, nesse sentido, as informações obtidas.

Somente uma das instituições pesquisadas respondeu não possuir horas de Atividades Complementares, e essa instituição manifestou uma tendência a se adaptar a essas práticas em seu projeto pedagógico, portanto, é correto afirmar que há carga horária de Atividades Complementares nos cursos de Ciências Contábeis no Brasil, que são considerados conceituados, de acordo com os critérios desta pesquisa, porém, observa-se que não há um padrão quanto à carga horária destinada a estas atividades.

Quanto à organização, as atividades são gerenciadas pela coordenação e a maioria das instituições mantém departamentos ou profissionais específicos para cuidar destas atividades que, comumente, são comprovadas com documentos entregues nos prazos determinados aos departamentos, para a secretaria ou para os professores responsáveis.

Quanto às dificuldades, a maioria respondeu que a maior dificuldade é a organização burocrática; poucos responderam que é a falta de tempo do aluno, o que é satisfatório e indica que o aluno é estimulado a se organizar, de forma a priorizar a educação.

Nenhuma instituição respondeu possuir estratégias que possibilitem aos alunos que trabalham de dia e estudam a noite, que representam a maioria, ter tempo para executar essas atividades; foi observada a questão da instituição oferecer atividades realizadas na própria instituição, considerada como complementar.

Quanto ao custo ou benefício financeiro que as Atividades Complementares conferem ao curso, a resposta esteve dividida por estratégia de utilização, mas, esta não pareceu ser o incentivo ou o motivo para deixar de ter, essas atividades em seus projetos pedagógicos.

A percepção dos coordenadores, de maneira geral, foi satisfatória com relação à contribuição das Atividades Complementares na qualidade de ensino e no desenvolvimento profissional dos alunos; não houve relatos de insatisfação e na percepção dos coordenadores a aceitação dos alunos é boa; há questionamento somente com relação à falta de tempo para executar tais atividades.

Ao questionar se não fosse obrigatório haveria na carga horária do curso as atividades complementares, os coordenadores responderam que sim, considerando a importância da busca do aluno por seu próprio conhecimento.

Este estudo se limitou a estudar questões relacionadas às dinâmicas da utilização de atividades complementares; como não foi identificado trabalho similar, isto levou este trabalho a ter aspectos exploratórios, com diferentes vieses, aprofundamentos de aspectos apresentados neste trabalho, bem como a ampliação da pesquisa em outras amostras podem ser objeto de trabalhos futuros.

Considerando que alunos possuem anseios, dificuldades e expectativas diferentes, as Atividades Complementares se tornam importantes, uma vez que enriquecem a qualidade de ensino, contribuem para que este se adapte à realidade e à necessidade do mercado de trabalho contemporâneo.

As atividades complementares devem ser organizadas e administradas de forma a ser um diferencial positivo para o aluno e para o curso; o campo para a realização de estudos e

pesquisas teóricas e empíricas é extenso; há muito que se estudar e evidenciar sobre estratégias de realização de atividades complementares.

É importante atentar para o desenvolvimento de técnicas que otimizem a qualidade de ensino; que conscientizem o aluno da necessidade de buscar conhecimento por si próprio e, considerando a idade que os alunos entram nos cursos universitários e os vários apelos da sociedade, é relevante e urgente tornar o “aprender a aprender” mais atraente e produtivo, também em Ciências Contábeis.

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Resolução CNE/CES, n. 10**, de 16 de dezembro de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis, bacharelado e da outras providências. Brasília: MEC, 2004. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br/> Acesso em 05 nov. 2011.

_____. **Resolução CNE/CES, n. 2**, de 18 de junho de 2007. Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília: MEC, 2007. Disponível em <http://www.portal.mec.gov.br/>. Acesso em 05 nov. 2011.

CZESNAT, Aline Oliveira; CUNHA, Jacqueline Veneroso Alves; DOMINGUES, Maria José Carvalho de Souza. Análise Comparativa Entre os Currículos dos Cursos de Ciências Contábeis das Universidades do Estado de Santa Catarina Listadas pelo MEC E O Currículo Mundial Proposto pela ONU/UNCTAD/ISAR. **Revista Gestão & Regionalidade**. Vol. 25, Num. 75, Dezembro de 2009.

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. Teoria da Contabilidade. 5ª.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). **Resumo Técnico de 2009**. Brasília, 2010. Disponível em: http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-relatorio_tecnico. Acesso em 13 dez. 2011.

_____. **Sinopses Estatísticas da Educação Superior – Graduação 2010**. Brasília, 2010. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-censosuperior-sinopse>. Acesso em 18 nov. 2011

_____. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação – Bacharelados, Licenciaturas e Cursos Superiores de Tecnologia (presencial e a distância)**, Brasília, 2011. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/nota-tecnica>. Acesso em 15 dez 2011.

KOYAMA, Cristiana Mizue; SILVA, Danielle Cristine da; OLIVEIRA, Cosmo Rogério de. Perfil do profissional contábil e as diretrizes de uma nova grade curricular. **Revista de Estudo Contábeis**, Londrina, v. 1, n 1, P.57-76, 2010

GIL, Antonio Carlos. **Didática do Ensino Superior**. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos Básicos**. São Paulo: Atlas, 2003.

LOPES, Alessandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da Contabilidade**, Uma nova abordagem. São Paulo: Atlas, 2005.

MARIN, Tany Ingrid Sagredo; LIMA, Silene Jucelino de; CASA NOVA, Silvia Pereira de Castro. Formação Do Contador – O que o Mercado quer, é o que ele tem? Estudo de Caso sobre o Perfil Profissional dos Alunos de Ciências Contábeis. **11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. São Paulo/SP 28 e 29 julho de 2011.

MARION, Jose Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10º Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MIRANDA, Claudio de Souza; RICCIO, Edson Luiz; MIRANDA, Raissa Alvares de Matos. Panorama do Ensino Gerencial no Brasil. **11º Congresso USP de Controladoria e Contabilidade**. São Paulo, 2011.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **10 Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23 ed. rev. e atualiz. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2003.